

Alckmin acha que PSDB precisa iniciar alianças

Para governador, partido tem de tomar uma posição, a exemplo do que já fez a oposição

JOSÉ RODRIGUES

SANTOS – O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, afirmou ontem que o PSDB deve fazer a aliança que “for possível” para disputar a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002. “Se a esquerda já está praticamente comprometida, a aliança é o centro”, argumentou, para depois defender a manutenção da atual base de sustentação do governo federal.

Para Alckmin, o governo de coalizão é a única forma de garantir a governabilidade no Brasil enquanto o Congresso não realizar a reforma política. Ele acredita que a reforma deve limitar o número de partidos, além de instituir a fidelidade partidária.

De forma irônica, o governador recorreu a uma explicação do ex-presidente francês Charles De Gaulle sobre a dificuldade de governar a França para explicar sua defesa da reforma política. “Ele dizia que era difícil governar porque lá existiam muitos queijos e muitos partidos”, afirmou. “O Brasil também tem

essa dificuldade.” Na sua opinião, os partidos precisam ser transparentes em relação às alianças. “Até para o povo saber quais são as composições”, argumentou.

Ao falar da relação com o PMDB, Alckmin discordou do governador do Ceará, o tucano Tasso Jereissati, um dos nomes cotados para ser o candidato do partido à Presidência. Ao contrário do governador do Ceará, seu companheiro paulista é a favor de manter a legenda na base aliada. “Acho que não se pode aceitar exigências descabidas, mas procurar manter a base de sustentação é importante para o governabilidade.”

Embora continue negando sua pretensão de disputar o governo paulista, Alckmin cumpriu uma agenda de fazer inveja a qualquer candidato. Na Baixada Santista – reduto eleitoral de Mário Covas, seu antecessor, morto em maio –, o governador entregou uma viatura de resgate para o Corpo de Bombeiros, abasteceu os estoques que permitem a distribuição gratuita de remédios do Programa Do-se Certa, entregou reservatório de água, lançou obra para instalação de 90 quilômetros de rede de esgoto e visitou a Favela México 70, onde o governo estadual desenvolve projeto de reurbanização.